



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 24/11/2017 a 30/11/2017

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
24/11/2017	9,93	323,80	33,94	4,15	3,42
27/11/2017	9,96	327,10	33,60	4,09	3,38
28/11/2017	9,93	323,50	34,00	4,10	3,36
29/11/2017	9,92	325,00	33,95	4,16	3,39
30/11/2017	9,85	324,50	33,75	4,09	3,41
<b>Média</b>	<b>9,92</b>	<b>324,78</b>	<b>33,85</b>	<b>4,12</b>	<b>3,39</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	69,81	0,32
RS - Santa Rosa	69,05	0,03
RS - Ijuí	69,05	-0,06
PR - Cascavel	70,50	0,93
MT - Rondonópolis	65,40	-1,13
MS - Ponta Porá	65,36	-0,27
GO - Rio Verde (CIF)	67,90	1,19
BA - Barreiras (CIF)	65,20	0,38
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	152,20	1,06
Paraguai (FOB)**	120,00	0,00
Paraguai (CIF)**	159,00	0,00
RS - Erechim	31,55	-0,63
SC - Chapecó	30,10	-1,31
PR - Cascavel	27,55	-0,72
PR - Maringá	26,55	-0,75
MT - Rondonópolis	21,50	0,00
MS - Dourados	23,40	-0,43
SP - Mogiana	26,80	-3,42
SP - Campinas (CIF)	30,57	-2,18
GO - Goiânia	27,75	0,00
MG - Uberlândia	30,50	0,00
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	610,00	-1,93
RS - Santa Rosa	610,00	-1,93
PR - Maringá	690,00	0,00
PR - Cascavel	685,00	0,00

Período entre 24/11/2017 a 30/11/17

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/11/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	26,84	63,90	29,67

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/11/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,87
Feijão (saco 60 Kg)	134,71
Sorgo (saco 60 Kg)	29,67
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,28
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,93
Boi gordo (Kg vivo)*	4,72

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago estacionaram próximas dos US\$ 10,00/bushel neste final de novembro, porém, com viés de baixa, fechando a quinta-feira (30) em US\$ 9,85/bushel, após US\$ 9,97 uma semana antes.

No geral, as notícias são baixistas, porém, o mercado resiste e se mantém nos atuais níveis. O principal motivo continua sendo o clima mais seco na Argentina, embora haja previsões de retorno das chuvas nas regiões produtoras deste país a partir do início de dezembro.

Neste contexto, os fundos especulativos se mantiveram firmes na ponta compradora dando sustentação ao mercado. Mas é importante salientar que a diferença entre os preços da soja e do milho é muito alta (2,95 de soja para 1 de milho, segundo AgResources, fato que não seria favorável aos preços da oleaginosa futuramente já que isso deve elevar a área semeada na safra seguinte. Tanto é verdade que as primeiras projeções de área dão conta de 36,8 milhões de hectares para 2018/19 (a intenção de plantio sai apenas no final de março próximo), contra 36,5 milhões neste ano. Com isso, em clima normal, a produção futura dos EUA poderá alcançar pelo menos 118,6 milhões de toneladas, lembrando que nesta última safra, em área menor, o volume teria atingido a 120,4 milhões de toneladas.

Outro fator que não vem ajudando é o comportamento da China, o qual apresenta pouco interesse em novas compras de soja diante dos atuais preços internacionais. Na prática, o mercado tem forte potencial de baixa em Chicago para as próximas semanas, salvo acontecimentos extraordinários.

A título de curiosidade, o USDA divulgou uma projeção de safra nos EUA para os próximos 10 anos, o qual aponta que até 2027 este país deverá semear 37 milhões de hectares de soja, não se distanciando muito do que hoje ocorre.

Em termos conjunturais, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 16/11, somaram apenas 869.100 toneladas, e para 2018/19 um total de 34.500 toneladas. O somatório dos dois anos ficou abaixo do esperado pelo mercado. Já as inspeções de exportação somaram 1,6 milhão de toneladas na semana encerrada em 23/11, ficando no patamar mínimo esperado pelo mercado. No acumulado do ano, iniciado em 1º de setembro, as inspeções somam 20,9 milhões de toneladas, contra 24,2 milhões em igual momento do ano anterior.

Paralelamente, na Argentina o plantio atingia a 41% da área neste final de novembro, com as projeções de produção final indicando um volume de apenas 53 milhões de toneladas, contra uma expectativa do mercado ao redor de 57 milhões. Esta redução se daria em função de uma menor área semeada com a oleaginosa no vizinho país neste ano. Ora, isso deixa o mercado preocupado, pois os argentinos abastecem em 50% o mercado mundial de farelo de soja. Não é por nada que a cotação deste produto em Chicago bateu em US\$ 325,00/tonelada curta neste final de novembro, valor que não era visto desde a segunda quinzena de julho passado.

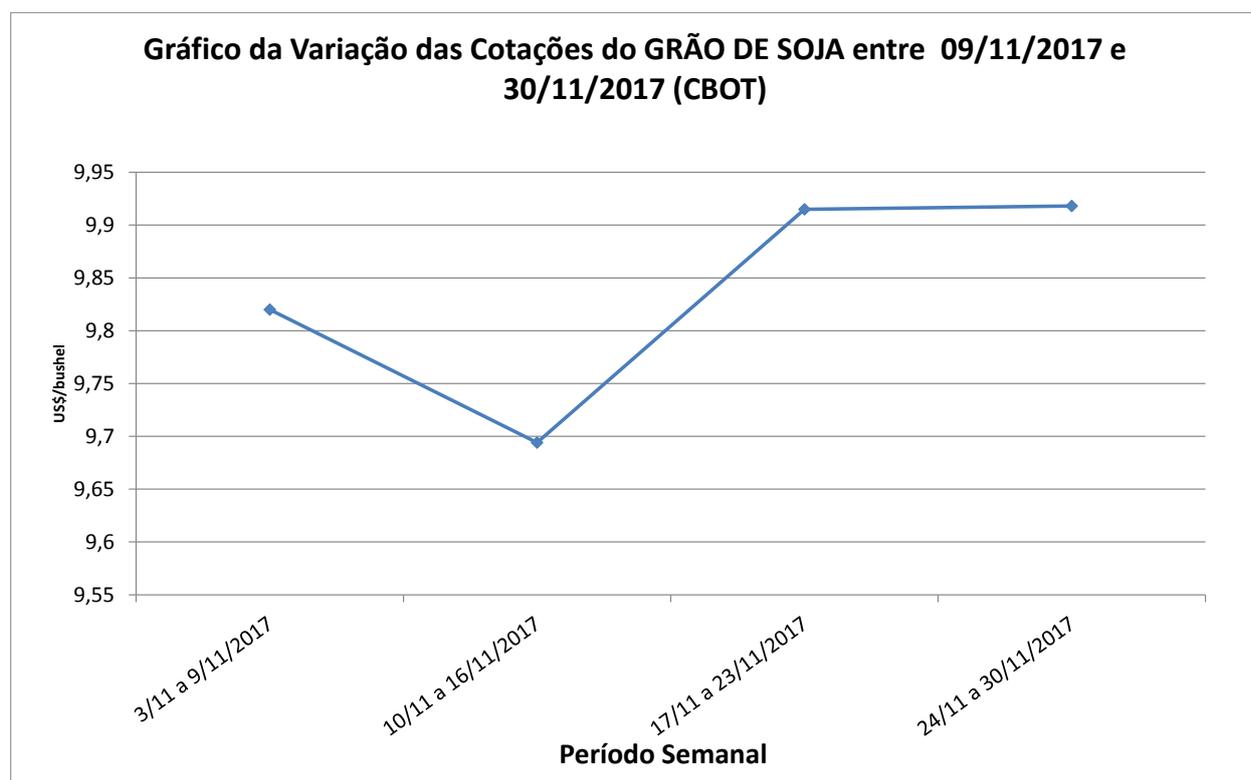
Aqui no Brasil, os preços recuaram um pouco devido ao câmbio voltar a patamares entre R\$ 3,20 e R\$ 3,25 por dólar. Com isso, a média gaúcha no balcão recuou para

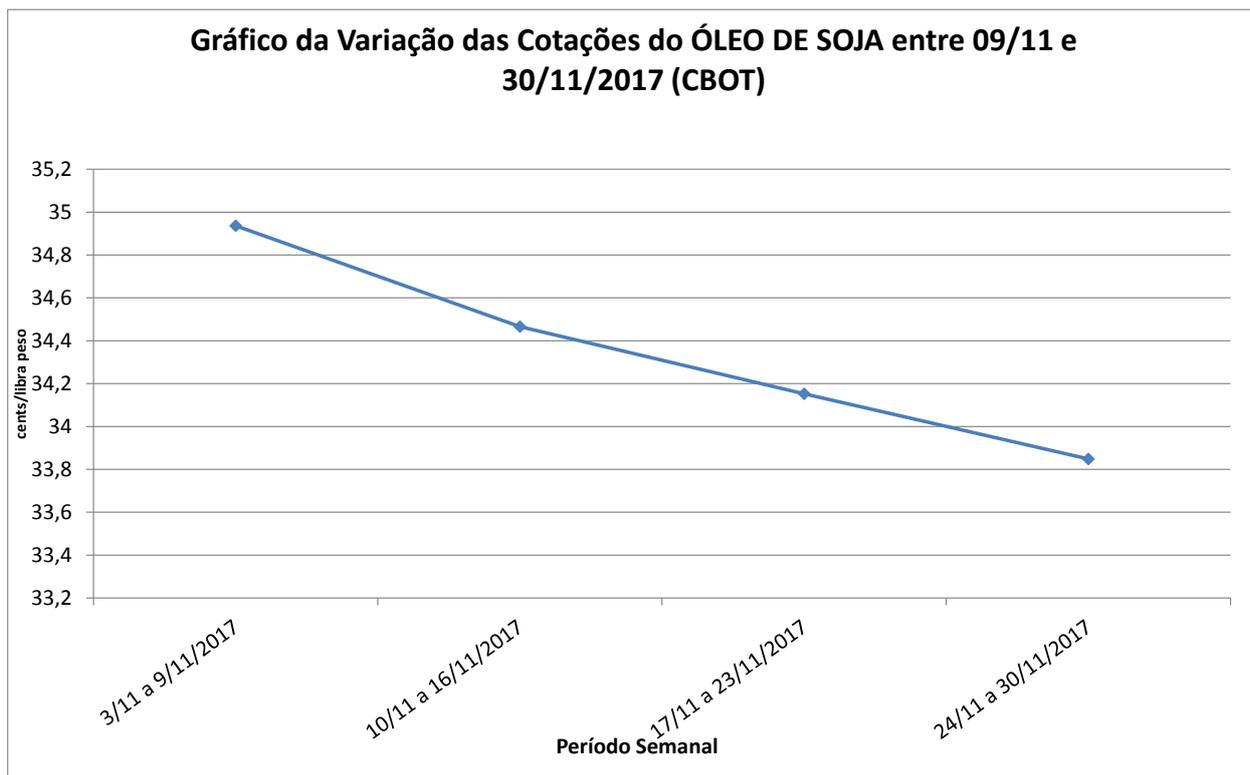
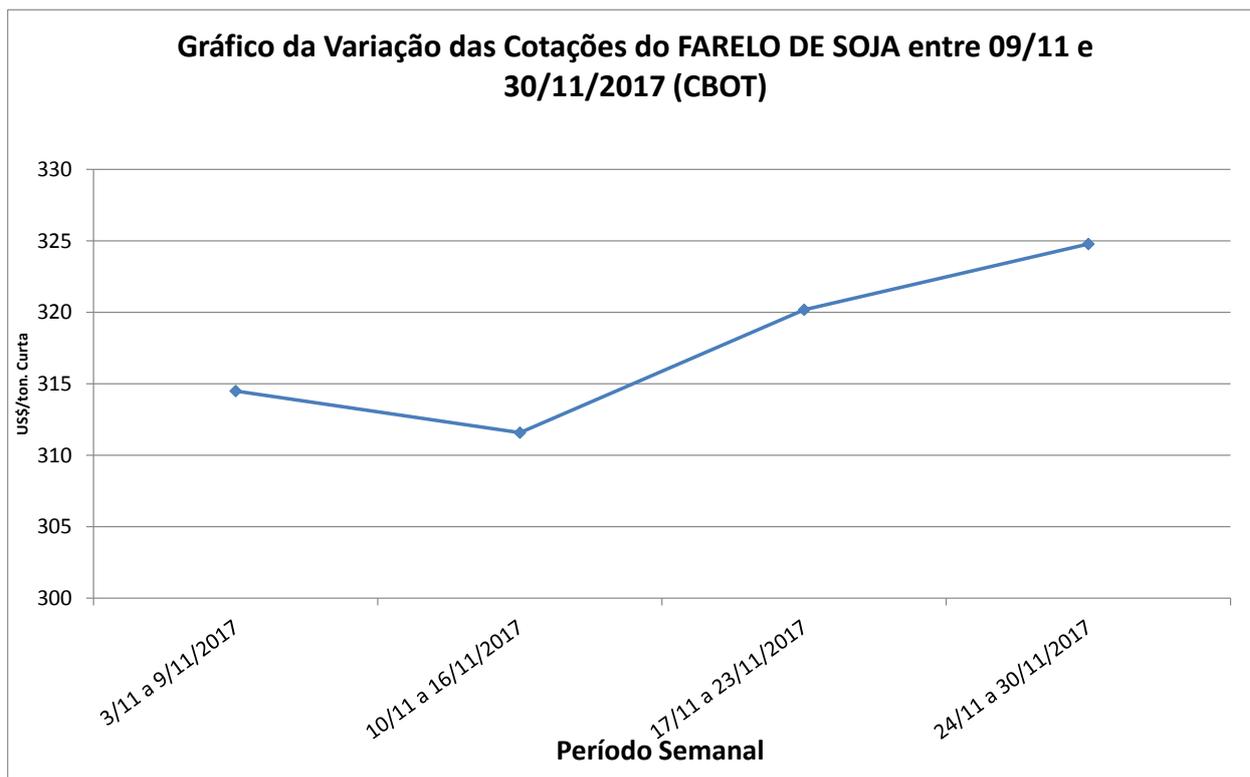
R\$ 63,90/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 68,50 e R\$ 69,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 58,00 em Sorriso (MT) e R\$ 71,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 70,50 em Pato Branco (PR); R\$ 62,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 64,00 em Goiatuba (GO); R\$ 62,50 em Uruçuí (PI); e R\$ 61,50/saco em Pedro Afonso (TO) (cf. Safras & Mercado).

O plantio da atual safra de verão no Brasil, até o dia 24/11, chegava a 81% da área esperada, ficando exatamente dentro da média histórica. Por Estado o mesmo estava em 53% no Rio Grande do Sul; 96% no Paraná; 96% no Mato Grosso; 100% no Mato Grosso do Sul; 90% em Goiás e São Paulo; 85% em Minas Gerais; 60% na Bahia; e 87% em Santa Catarina (cf. Safras & Mercado). Não há mais atrasos, em relação a média histórica, em nenhum Estado brasileiro. Pelo contrário, em alguns deles o plantio está mesmo adiantado.

Neste contexto, continua valendo a projeção de que os preços da soja nacional deverá mudar somente se o câmbio no Brasil sofrer alterações importantes (é bom lembrar que no próximo ano haverá eleições gerais e a instabilidade cambial tende a ser forte) ou se ocorrer uma frustração de safra na América do Sul. Caso contrário, o quadro de preços futuros tende a repetir o que se viu nesta última safra.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 09/11/2017 a 30/11/2017.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago mais uma vez recuaram, chegando a bater em US\$ 3,36/bushel durante a semana, e fechando em US\$ 3,41 o dia 30/11, após US\$ 3,45/bushel uma semana antes.

O mercado não encontra motivos de alta, apesar da falta de chuvas na Argentina. As exportações estadunidenses de milho continuam sem empolgar, ficando em apenas 869.000 toneladas na semana retrasada e 638.000 toneladas na semana passada.

Quanto ao clima na América do Sul, para este final de semana há previsões de chuvas mais gerais na Argentina. Dependendo do volume e extensão das mesmas, o mercado poderá recuar mais neste início de dezembro, já que no Brasil o clima voltou ao normal nas regiões produtoras, especialmente no Centro Oeste.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que a irregularidade das chuvas na Argentina já é uma realidade, fato que mantém as atenções do mercado internacional (cf. Safras & Mercado). Até este final de novembro o plantio do milho no vizinho país chegava a 50% da área prevista.

Ainda na Argentina, a tonelada FOB fechou o mês de novembro a US\$ 152,00, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 120,00.

Já no Brasil os preços se mantiveram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 26,84/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 30,00 e R\$ 31,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 16,50/saco em Sorriso, Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT), e R\$ 35,00 em Itahandu (MG), passando por R\$ 30,50/saco em Videira (SC). No interior paulista há ofertas entre R\$ 27,00 e R\$ 27,50/saco.

Na BM&F os contratos apresentaram altas, porém, com um forte teor especulativo já que o mercado físico não oferece sustentação para tal comportamento. A maior parte dos consumidores finais de milho estariam abastecidos até o final do ano. Além disso, a partir de meados de dezembro as indústrias tendem a parar visando manutenção e férias coletivas, fato que freia as compras.

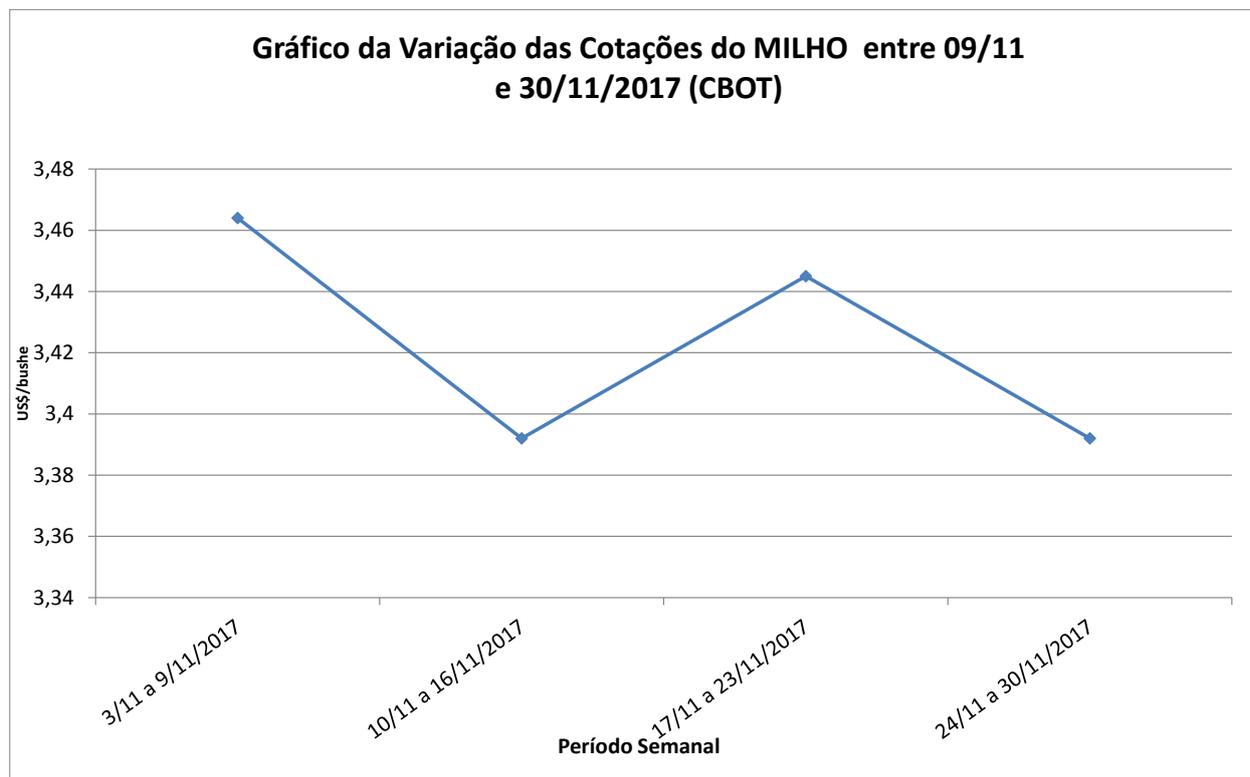
Por sua vez, a safra de verão, com o retorno das chuvas no Centro Oeste e Sudeste do país, avança normalmente.

Ao mesmo tempo, as exportações não deslançam o suficiente, com o mês de novembro, nas três primeiras semanas, apontando um volume vendido de 3,15 milhões de toneladas, diante de uma expectativa total para o mês de 4,6 milhões de toneladas.

Assim, em o clima permanecendo positivo, o final de ano poderá ser de baixa nos preços do milho brasileiro, especialmente se os produtores estocados decidirem realizar novas vendas do milho safrinha. Por outro lado, apenas se houver alguma pressão de compra por parte de consumidores ainda pouco estocados é que poderemos assistir a alguma reação de preços nas próximas semanas.

Enfim, até o dia 24/11 o plantio da safra de verão de milho no Centro-Sul brasileiro chegava a 88% da área esperada, contra 96% em igual período do ano anterior. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina fecham novembro com o plantio concluído, enquanto em Goiás/DF o mesmo atingia a 72%; Minas Gerais 68% e Mato Grosso 84%, mantendo atraso em relação ao ano anterior.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 09/11/2017 a 30/11/2017.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram durante a semana, batendo em US\$ 4,09/bushel na quinta-feira (30), contra US\$ 4,22 uma semana antes.

O mercado estadunidense continua decepcionado com as exportações dos EUA, muito baixas. Isso tem pesado sobre as cotações. Já se começa a cogitar que o país não conseguirá atingir o volume projetado para as exportações anuais em 2017/18. Na semana encerrada em 23/11, por exemplo, as inspeções de exportação acusaram um volume de apenas 344.721 toneladas.

Temperou um pouco esse quadro baixista o fato de as lavouras de inverno nos EUA estarem apresentando problemas, devido ao clima, porém, isso tem sido insuficiente, ainda, para reverter a pressão baixista (até o dia 26/11 cerca de 50% apenas das lavouras estavam entre boas a excelentes, contra 52% na semana anterior). Paralelamente, há informações de que o plantio da nova safra de trigo nos EUA terá uma área menor. Isso poderá dar sustento às cotações futuramente. Todavia, é importante considerar que existe uma enorme oferta mundial de trigo neste ano.

Ao mesmo tempo, a Argentina avança em sua colheita, tendo chegado a 25% da área nesta última semana de novembro.

No Mercosul, a tonelada de trigo FOB para exportação se manteve entre US\$ 180,00 e US\$ 200,00.

Aqui no Brasil, os preços do cereal se mantiveram estáveis, com a média no balcão gaúcho fechando o mês em R\$ 29,67/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 36,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 40,20 e R\$ 41,40/saco no Paraná e R\$ 35,40/saco em Santa Catarina. No balcão, os preços no Paraná ficaram entre R\$ 32,00 e R\$ 34,00/saco, enquanto em Santa Catarina entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco.

Dito isso, o mercado brasileiro assistiu ao término da colheita nacional de trigo neste final de novembro. Nos três Estados do sul do país, que representa mais de 95% da produção nacional, o volume produzido caiu fortemente, assim como a qualidade do produto. Nas próximas semanas os números definitivos deverão ser divulgados, porém, o quadro não deverá fugir muito do que já se estimou.

Neste contexto, a comercialização praticamente travou no país, com os produtores tentando um preço um pouco melhor, especialmente para o trigo superior, enquanto as indústrias se mostram relativamente abastecidas. Além disso, com a valorização do Real as importações voltaram a ficar mais competitivas.

Assim, por enquanto não há espaço para uma melhoria nos preços do cereal, salvo movimentos casuais e regionalizados. Na prática, o câmbio ditará o rumo dos preços nas próximas semanas. Em o Real se mantendo abaixo de R\$ 3,20 as importações de trigo serão estimuladas, e vice-versa. Dito isso, a enorme quantidade de trigo que foi colhida nesta safra acabou por frear, igualmente, a recuperação dos preços do milho no mercado brasileiro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 09/11/2017 a 30/11/2017.

